

## Expressões idiomáticas em dicionários bilíngues francês-português do Brasil: uma análise comparativa por amostragem das letras A e P<sup>1</sup>

Idioms in French-Brazilian Portuguese bilingual dictionaries:  
acomparative analysis by sampling of A and P

Maria Cristina Parreira\*  
Maria Camila Robayo García\*\*  
Júlia Garcia Chrispolim\*\*\*

**RESUMO:** A colaboração internacional de uma equipe de pesquisadores brasileiros, atuantes na área de francês, com a editora israelense *K Dictionaries*, na transposição de um dicionário bilíngue (DB) Francês-Português de variante europeia, para nova versão em Francês-Português do Brasil (PB), possibilitou a realização da pesquisa ora apresentada. Em etapa anterior, foram traduzidas doze mil entradas da nomenclatura do francês para o PB, do DB publicado na Europa e, desse material, foram compiladas por Alves (2012) as unidades fraseológicas em planilha .XLS, resultando em 2.696 ocorrências (doravante *corpus Kernerman*). Autores como Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1997), Xatara (1998b), Ortiz Álvarez (2000), Biderman (2001, 2005), Krieger (2006), Welker (2006, 2011) e Xatara e Parreira (2011) fundamentaram esta pesquisa no que concerne às definições que envolvem unidades complexas do léxico e dicionários bilíngues. Com o pressuposto de que não há tratamento adequado dessa parcela do léxico nos dicionários, os objetivos deste estudo são, por meio de uma amostragem das

**ABSTRACT:** The international collaboration of a team of Brazilian researchers working in the French area with the Israeli publisher *K Dictionaries*, in the transposition of a French-Portuguese bilingual dictionary (BD) for a new version in French-Portuguese of Brazil (PB), enabled the research presented here. In a previous step, twelve thousand entries of the French nomenclature were translated into the PB of the BD published in Europe and, this material generated a corpus of phraseological units that were compiled by Alves (2012), into .XLS files, in a new corpus, here called *Kernerman corpus*, resulting in 2696 occurrences. Authors like Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1997), Xatara (1998b), Ortiz Alvarez (2000), Biderman (2001, 2005), Krieger (2006), Welker (2006, 2011) and Xatara and Parreira (2011) based this research, regarding the definitions that involve complex units of the lexicon and bilingual dictionaries. With the assumption that there is no adequate treatment of this portion of the lexicon in the dictionaries, the objectives of this study are, through a sampling of letters A and P

<sup>1</sup> Trabalho realizado com apoio do CNPQ/Pibic processos 30159 e 30298, edital de 2014-2015.

\* Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Ibilce – DLEM/PPGEL), [crisrina.parreira@sjrp.unesp.br](mailto:crisrina.parreira@sjrp.unesp.br).

\*\* Graduada pela Unesp (2016), bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, [cami.roa@gmail.com](mailto:cami.roa@gmail.com).

\*\*\* Graduada pela Unesp (2017), bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, [juliachrispolim@hotmail.com](mailto:juliachrispolim@hotmail.com).

letras A e P (por seleção aleatória): a) fazer um levantamento das expressões idiomáticas, decorrente da classificação das diferentes unidades fraseológicas compiladas; b) proceder a uma comparação quantitativa e qualitativa das expressões idiomáticas em DB de nomenclatura compatível, já existentes no Brasil, das editoras Larousse (2005) e Melhoramentos (2002), a fim de apontar se a inclusão dessa categoria na nova versão de DB diverge substancialmente daquelas das obras mais antigas. Comprovou-se a discrepância no registro das expressões idiomáticas nos DB, referente ao *corpus Kernerman* e a não sistematização na inclusão na microestrutura dessas obras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões Idiomáticas (EIs). Unidades Fraseológicas (UFs). Dicionário Bilíngue (DB). Francês-Português do Brasil.

(randomly selected): a) to make a survey of the idiomatic expressions, resulting from the classification of the different phraseological units compiled; b) to make a quantitative comparison of idiomatic expressions in bilingual dictionaries of compatible nomenclature, already existing in Brazil, the Larousse (2005) and Melhoramentos (2002) publishing, in order to indicate if the inclusion of this category in the new version of BD differs substantially from those of the older works. It was verified a discrepancy in the registration of idiomatic expressions in BD, referring to the Kernerman corpus and lack of systematization in the inclusion in the microstructure of these dictionaries.

**KEYWORDS:** Idioms. Phraseological Units. Bilingual Dictionary. French-Brazilian Portuguese.

## 1. Introdução

É possível afirmar que, durante os últimos anos, incrementou-se o interesse das pessoas em aprender línguas estrangeiras, tanto para fins acadêmicos quanto para fins culturais ou de lazer, talvez devido à facilidade de contato proporcionada pela Internet. No contexto do processo de aprendizado, o aluno usa inevitavelmente o dicionário bilíngue como ferramenta de pesquisa, pois, segundo Welker (2006b), “Todo aprendiz de línguas, todo professor de línguas, todo tradutor, assim como outras pessoas, usam dicionários, com maior ou menor frequência”. No entanto, embora acreditemos que esse tipo de dicionário consiga satisfazer algumas necessidades do aluno, há certos elementos da língua que são pouco contemplados nessas obras, notadamente as unidades fraseológicas (UFs), tais como colocações, fórmulas, provérbios, mas, principalmente, as expressões idiomáticas (EIs).

No histórico do contexto deste trabalho, houve a colaboração internacional de pesquisadores brasileiros, atuantes na área de francês, que

prestaram um serviço para a editora israelense *K Dictionaries* na transposição de um dicionário bilíngue (DB) Francês-Português de variante europeia para a nova versão em Francês-Português do Brasil. A primeira etapa, iniciada em 2010, consistiu na adaptação, tradução e revisão das entradas de um dicionário bilíngue francês-português europeu (PE) para o português do Brasil (PB) de uma obra monodirecional da editora israelense *K Dictionaries* sob a coordenação de Xatara e Parreira (FERNANDES, XATARA, 2011; MATTOS, 2013)<sup>2</sup>. Numa segunda fase, contando ainda com uma equipe de docentes e estudantes, desenvolveu-se o trabalho técnico da tradução das entradas em francês de aproximadamente mais doze mil unidades lexicais<sup>3</sup>. Na microestrutura proposta, todas as unidades lexicais complexas presentes nos DBs eram colocadas após o símbolo de um losango preto (◆), o que permitiu o levantamento manual dessas unidades, compiladas por Alves (2012), em um arquivo .XLS (*Microsoft Office Excel*), resultando em uma planilha que reunia todas as unidades complexas presentes no dicionário francês-português do Brasil proposto pela *K Dictionaries*<sup>4</sup>. Essa planilha contava com 2.696 linhas e, como em cada linha era registrada uma ocorrência, esse também é o número de ocorrências analisadas no *corpus* desta pesquisa, que batizamos de *corpus Kernerman*. Por meio desse *corpus*, foi possível realizar uma análise preliminar das unidades coletadas, permitindo a identificação das EIs presentes na obra proposta, bem como a obtenção de dados quantitativos e qualitativos com relação a outros DBs preexistentes com a variante brasileira.

Colocar em pauta o tratamento das expressões idiomáticas nos dicionários bilíngues é uma contribuição importante para a área dos estudos do

---

<sup>2</sup> Esse trabalho resultou em publicações de artigos e em uma dissertação de mestrado (FERNANDES, 2012).

<sup>3</sup> Essas traduções foram realizadas em 102 arquivos, nomeados de 1.001 a 1.100, encaminhados pelos editores em HTML e convertidos por alguns membros da equipe em formato .DOC.

<sup>4</sup> O dicionário resultante dessa parceria não foi publicado em papel, apesar dos esforços, mas é possível ter acesso a uma versão on-line em: <http://www.kdictionaries-online.com/>

léxico, dado que são unidades fraseológicas cuja compreensão permite um maior domínio e conhecimento da língua, mais difícil de ser alcançado quando se trata de uma língua estrangeira, pois seu significado não resulta da soma das lexias que as compõem.

Considerando que, de acordo com a conclusão de Biderman (2005, p.756), “é necessário que se faça um amplo e exaustivo estudo das unidades complexas do léxico do português para que elas possam ser adequadamente descritas e registradas nos dicionários”, é de grande valia realizar uma análise dessas unidades nos dicionários bilíngues, sobretudo os pedagógicos, dado que o conhecimento dessas estruturas é indispensável na aprendizagem de uma língua estrangeira e no uso expressivo da linguagem, conforme apontam Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1997), Xatara (1998b), Ortiz Álvarez (2000) e Xatara e Parreira (2011).

Munidos dos conceitos desses autores que acabamos de citar, que versam sobre a inclusão e o uso de unidades fraseológicas em DBs, e com o pressuposto de que não há tratamento adequado nem quantitativa nem qualitativamente dessa parcela do léxico nos dicionários, os objetivos deste estudo, que se apresenta por meio de uma amostragem das letras A e P (por seleção aleatória), são: a) fazer um levantamento das expressões idiomáticas por meio da classificação das diferentes unidades fraseológicas compiladas; b) proceder a uma comparação quantitativa e qualitativa das expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de nomenclatura compatível, já existentes no Brasil, das editoras Larousse (*Larousse Oui francês-português, português-francês*, 2005) e Melhoramentos (*Michaelis: dicionário escolar francês:francês-português e português-francês*, 2002), a fim de apontar se a inclusão dessa categoria na nova versão de DB diverge substancialmente daquelas das obras mais antigas.

## 2. Contexto teórico: Ciências do Léxico e Fraseologia

Segundo Fernandes (2012), é importante levar em consideração que qualquer trabalho que envolva o manuseio do léxico deve procurar determinar certas noções básicas da área. No que concerne a este estudo, é necessário trazer o conceito de *lexia* que, de acordo com Biderman (2001), entendem-se como as diferentes formas nas quais os *lexemas* aparecem no discurso, e estes se definem como unidade lexical abstrata numa língua, que se manifesta por meio de formas tanto fixas quanto variáveis no discurso. A mesma autora (*ibidem*) ressalta que existem *lexias simples*, quando são formadas por uma única palavra, e *lexias complexas*, quando se formam por duas ou mais palavras.

É impossível tratar do léxico cientificamente sem lidar com questões terminológicas recorrentes, neste caso, um problema que a área sempre enfrenta é o uso de *palavra* como termo, pois, de tão facilmente percebida, é tão complexa para ser definida. Assim, é pertinente lembrar que *palavra* é entendida, nesta pesquisa, como a *unidade lexical* formada por uma ou mais seqüências de letras, mas que pressupõe uma unidade de sentido, como relata Fernandes, baseada em Bogaards (BOGAARDS, 2001 apud FERNANDES, 2012). As unidades fraseológicas, por sua vez, compõem-se de mais de uma palavra, mas possuem somente uma unidade de sentido.

No percurso dos estudos linguísticos, a Ciência da Lexicologia é uma área recente, se comparada a outras. Biderman (1984) a definia em seu *Glossário* há mais de três décadas:

Ciência que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua. Ela procura estudar o léxico enquanto sistema, e os seus elementos constitutivos nas suas peculiaridades. [...] A *Lexicologia* tem objetivos teóricos e especulativos. Tenta responder a questões como: o que vem a ser o léxico de uma língua quando confrontado com a gramática dessa mesma

língua? Como ele se estrutura? Como ele se expande? Como se dá o processo de categorização lexical? Como se processa a aquisição e o enriquecimento do léxico de um indivíduo? Como se faz o armazenamento do léxico nas memórias individuais? etc. (BIDERMAN, 1984, p.140)

A mesma autora (*ibidem*, p. 140) aponta que a Lexicologia “Opõe-se à Lexicografia, que procura descrever o léxico, elaborando dicionários para consulta dos usuários da língua”; desse modo, à Lexicografia caberia incorporar os saberes teóricos ao fazer prático, estampado na estrutura das obras lexicográficas.

A Lexicografia bilíngue, por sua vez, é um ramo da Lexicografia que trata do estudo contrastivo de duas línguas. Portanto, levando em consideração as definições mencionadas, este trabalho traz uma análise inicial tanto lexicológica quanto lexicográfica de uma parcela do léxico da língua francesa, cotejado com a variante brasileira do português, para tentar apresentar como ela é tratada nos dicionários bilíngues.

Essa parcela constitui-se das unidades fraseológicas estudadas na Fraseologia, e é entendida como uma subárea da Lexicologia que, segundo Corpas Pastor (1996), dedica-se ao estudo das combinações de palavras. Há discussões mais recentes que evocam a ideia de que a Fraseologia deva ser considerada uma ciência autônoma, mas não vamos tratar dessa questão neste trabalho. Reservamos o termo fraseologia, com letra minúscula, para o conjunto de unidades fraseológicas, e o termo Fraseologia, com letra maiúscula, para a subárea ou ciência. Corpas Pastor (1996) indica que a definição mais apropriada de Fraseologia é encontrada no *Diccionario de la Real Academia Española*<sup>5</sup>, no qual se estabelece como um “conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões existentes numa língua, no uso

---

<sup>5</sup> Disponível on-line em <<http://www.rae.es/obras-academicas/diccionarios/diccionario-de-la-lengua-espanola>>.

individual ou de algum grupo”<sup>6</sup> (DRAE apud CORPAS PASTOR, 1996). A autora ainda acrescenta que, para ela, o conceito de Fraseologia vai além, já que inclui todas as combinações que sejam formadas por várias palavras que estejam institucionalizadas, que sejam estáveis em diversos graus e que apresentem certa particularidade sintática ou semântica. Essas características, portanto, definem o que são as unidades fraseológicas, de acordo com Corpas Pastor (1996).

A Fraseologia, seja entendida como disciplina autônoma, seja como um domínio da Lexicologia, tem como objetivo o estudo das unidades fraseológicas, ou seja, de unidades compostas por mais de dois elementos, como é o caso da expressão idiomática, mas também dos provérbios, das fórmulas, dos ditados, das locuções.

Dado que nesta pesquisa selecionamos as expressões idiomáticas, é pertinente destacar que, devido às suas propriedades, as EIs estão em relação hiponímica com as UFs, do tipo ‘uma EI é uma UF’. Segundo Corpas Pastor (1996), as UFs podem apresentar dois tipos de significado: o primeiro é denotativo literal e o segundo é denotativo figurativo, isto é, idiomático. Para a autora, a possível idiomaticidade fraseológica se deve ao significado figurativo que se cria com a combinação dos elementos.

A afirmação de Roberts (1996, p. 183), “o fato de que as EIs e as colocações são mal definidas e classificadas de maneira diferente por certos linguistas e lexicógrafos faz com que se tornem difíceis de serem localizadas e tratadas nos dicionários”<sup>7</sup>, foi comprovada durante a pesquisa, pois, ao buscar fundamentos teóricos que auxiliassem na classificação e delimitação dos

---

<sup>6</sup> Tradução nossa: “Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo”. Fonte: <http://dle.rae.es/?id=IPoTKej>.

<sup>7</sup> Le fait que les expressions idiomatiques et les collocations sont mal définies et aussi classifiées différemment par certains linguistes et lexicographes les rendent difficiles à repérer et aussi à traiter dans les dictionnaires.

diferentes tipos de unidades fraseológicas, encontramos apenas propostas e sugestões que ainda não seguem critérios que abrangem todas as nuances dessas unidades heterogêneas. Por conseguinte, decidimos nos limitar a uma classificação mais geral, visando à exequibilidade do projeto (cf. item 3).

A definição de EIs postulada por Xatara (1998a, p.149) parece-nos a mais adequada: “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Cada um desses aspectos pode apresentar maior ou menor grau de precisão. Quanto ao primeiro, podemos descrever melhor quando a autora acrescenta que “as EI são unidades locucionais ou frasais que constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas (...)” (XATARA, 1998a, p.149). A conotação é também um aspecto importante, dado que cada unidade da composição não apresenta seu significado denotativo e isolado, mas sim figurativo, associado a outro contexto. A cristalização pode ter fronteiras variáveis, podendo haver EIs de contornos bem precisos e outras em que se admite a inserção ou a permuta de unidades. Além disso, as EIs, culturalmente marcadas, constituem o tesouro lexical do idioma.

Isto posto, acreditamos ser essencial conhecer e entender as EIs tanto na própria língua como numa língua estrangeira. Além disso, esperar-se-ia que os dicionários bilíngues contemplassem as UFs na sua nomenclatura de modo sistemático e organizado, obviamente considerando um critério de inclusão, como a frequência. Nesse sentido, é relevante ressaltar o que nos diz Xatara (1998a, p. 153): “O sistema de inclusão dos idiomatismos nos dicionários gerais, por exemplo, ainda não é sistemático, normalmente havendo objeções quanto à extensão da nomenclatura, se as EI vierem como entradas, ou quanto à extensão dos verbetes, se vierem como subentradas”.

Logo, se há falta de sistematização na inclusão das EIs nos dicionários gerais, uma situação mais delicada se apresenta no que concerne à inclusão de EIs nos dicionários bilíngues, mais ainda nos pedagógicos, uma vez que não há critérios específicos que determinem como seria realizada tal inserção e menos ainda como seria realizada sua tradução, como aponta Xatara (1998a, p. 153) no desenvolvimento de suas reflexões sobre os problemas práticos com relação às EIs: “somente um pequeno número dessas unidades cristalizadas constam num dicionário bilíngüe, sendo especificadas com traduções também freqüentes e cristalizadas – sempre que possível –, a fim de se favorecer a construção de enunciados na língua estrangeira”. Um dos óbices é a concisão com que se costuma produzir essas obras.

A propósito, convém trazer aqui o conceito que se tem de dicionários bilíngues, ao mesmo tempo importante instrumento de registro das informações linguísticas e culturais e objeto ativo na aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo Biderman (1984, p.138), o dicionário bilíngüe é uma obra “que trata da correspondência das palavras entre duas línguas, procurando indicar a tradução de um termo de uma língua na outra língua considerada”. Já em Dubois (1997) não se faz a distinção dos dicionários bilíngues dos plurilíngues, sendo definidos esses últimos como os representantes mais antigos da reflexão lexicográfica. Do mesmo modo, afirma-se que repousam no postulado “da correspondência termo a termo entre duas ou várias línguas estrangeiras” (*ibidem*), fundamental no processo tradutório, acrescentando que esse postulado é tratado de uma forma bastante simples, na maioria das vezes, embora saibamos que é algo muito complexo. Por conseguinte, percebe-se uma grande dificuldade na utilização dos DBs, devido a uma possível abordagem simplista com a qual eles são feitos e às lacunas de informação que lhes são características, lamentavelmente.

Os dicionários plurilíngues, por sua vez, limitam-se à tradução das palavras, como o afirma Alvar Ezquerro (1981), portanto, o tratamento que eles dão às estruturas mais complexas das línguas, como as unidades fraseológicas, é insatisfatório e insuficiente para o estudante de língua estrangeira, de modo que, mesmo com toda a problemática, o DB ainda é o material contrastivo mais adequado como apoio ao ensino-aprendizagem de línguas.

Welker (2011) aponta vários problemas a respeito do tratamento das EIs nos dicionários gerais, recorrentes também em DBs, admitindo que mesmo quando estão presentes na nomenclatura do dicionário, muitas vezes o consulente não consegue saber onde e como encontrá-las. Uma das questões abordadas pelo autor é o fato de que as EIs são reiteradamente apresentadas nos dicionários gerais de forma errônea, com informações que não auxiliam o consulente para seu uso adequado (WELKER, 2011). Essa dificuldade é ainda mais perceptível nos DBs, pois, como assegura Alvar Ezquerro (1981), geralmente os DBs contêm um terço menos de léxico do que aquele presente num dicionário monolíngue do mesmo tamanho.

Vários percalços surgem no momento de considerar a inclusão das EIs numa obra lexicográfica, tanto monolíngue quanto bilíngue. Welker (2011) aponta alguns deles, tais como a escolha do verbete no qual devem ser incluídas (e se forem constituir uma entrada, qual seria a forma canônica?), a explicação do seu significado/tradução, a falta de espaço físico para sua inserção na microestrutura, somando-se à importância de explicitar suas marcas de uso.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a Metalexigrafia, ou Lexicografia Teórica, área que tem um desenvolvimento recente, que cuida de estudar, analisar e criticar problemas relativos a dicionários, pesquisar a história da lexicografia e o uso de dicionários, bem como a tipologia das obras lexicográficas (WELKER, 2006a).

Entre os avanços que os estudos metalexiconográficos apontam, Krieger et al. (2006) nos informam que somente no século XX houve o surgimento dos primeiros dicionários de língua que privilegiavam a variante do português falado no Brasil. Seria possível afirmar, no que diz respeito aos dicionários bilíngues de francês-português no Brasil, que os primeiros DBs que traziam a preocupação de tratar da variante do português brasileiro surgiram também nessa época, como o Burtin-Vignoles (1942), Rónai (1989), mas somente na década de 90 foi publicada uma obra com o diferencial da variante brasileira incluído no título, como é o caso do *Dicionário brasileiro francês-português/português-francês* (SIGNER, 1998).<sup>8</sup>

Tendo em vista esse cenário, este trabalho colabora ao colocar o assunto em foco, podendo culminar em estudos mais aprofundados sobre um dos aspectos importantes nos DBs, o tratamento das UFs, principalmente das EIs. No próximo tópico, vamos expor os procedimentos metodológicos adotados.

### 3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa hipotético-dedutiva, de cunho quantitativo e qualitativo e comparativa, partiu da hipótese de que os dicionários bilíngues usados no Brasil pelos aprendizes de língua francesa não fazem um tratamento adequado nem quantitativa nem qualitativamente das UFs, notadamente das EIs, e vislumbra que novos projetos venham a cobrir essa lacuna.

O estudo foi realizado por uma equipe de pesquisadores, graduandos e pós-graduandos. Especificamente para os dados ora averiguados, houve, em pesquisa prévia, a colaboração de uma graduanda (ALVES, 2012) que compulsou manualmente 102 arquivos .DOC (numerados de 1.001-1.100, de A a

---

<sup>8</sup> BURTIN-VINHOLES, S. *Dicionário francês-português, português-francês*. São Paulo: Globo, 1942; RÓNAI, P. *Dicionário francês-português, português-francês*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989; SIGNER, R. *Dicionário brasileiro francês-português / português-francês*. São Paulo: Oficina de Textos, 1998.

Z), culminando na elaboração de uma planilha .XLS com 2.696 linhas e que continha toda a fraseologia presente na nomenclatura em apreço. Essas unidades eram sinalizadas com um losango preto [◆], por isso foi possível usar o recurso *localizar* do Word for Windows para identificar a inclusão das unidades. O cabeçalho dessa planilha tinha a seguinte configuração, conforme se observa na Figura 1:

Figura 1 – Cabeçalho da planilha da coleta do *corpus* em Alves (2012).

Seleção das expressões traduzidas no corpus do dicionário Fr./PB da K Dictionaries					
Nº. de ordem	Arquivo de origem	Palavra-entrada	Expressão em Francês	Equivalente em PB	Classificação

Na coleta realizada por Alves (2012), foram preenchidas todas as colunas, exceto a última, que ficou a cargo dos autores deste artigo. Para a distribuição do trabalho, dada a quantidade de dados a verificar e o volume de trabalho, o estudo se subdividiu em duas partes – letras A-J (1.340 ocorrências) e K-Z (1.356 ocorrências), sendo que, para este artigo, destacamos uma amostragem da análise das letras A e P (203 e 289 ocorrências, respectivamente) por meio de uma escolha aleatória, mas também por apresentarem um número de ocorrências similares.

Cumprida a etapa da análise do *corpus* das 2.696 ocorrências, na qual, por meio da classificação das unidades fraseológicas, chegava-se ao reconhecimento e à seleção das EIs, procedeu-se à verificação, nos DBs escolares francês-português (LAROUSSE OUI, 2005 (DBLO) e MICHAELIS, 2002 (DBMM)), da presença na microestrutura das EIs selecionadas.

O caráter quantitativo e qualitativo se deve ao fato de pesquisarmos sobre as EIs e de informarmos os dados numéricos comparativos das expressões encontradas no *corpus Kernerman*, e estas, verificadas nos dicionários bilíngues escolares, permitindo, com esses dados, esboçar uma avaliação da qualidade da

obra no que diz respeito à “inclusão de EIs”. O critério da comparação também aparece no momento das verificações entre os DBs, apontando quais EIs foram encontradas e em qual fonte, e quais não são contempladas nas obras escolares.

Como o *corpus* foi tratado na plataforma Excel, produto da Microsoft Office®, foi possível utilizar recursos como o autopreenchimento, o filtro para buscar apenas as unidades selecionadas, a criação e a validação de dados e, ao final das análises, os dados registrados foram apresentados em forma de gráficos. Não nos deteremos na explicação de todos esses recursos porque alguns são comuns no referido programa. Destacaremos apenas a validação.

A ferramenta de validação de dados permite estabelecer uma série de critérios elencados numa lista suspensa, a fim de agilizar o preenchimento da coluna e de manter um padrão no processo de análise. Com ela, cria-se uma lista suspensa com as opções de preenchimento e o pesquisador apenas seleciona a desejada. Elaboramos uma lista classificatória das unidades fraseológicas, ou outras combinatórias presentes no *corpus Kernerman*, em uma coluna e acrescentamos outra denominada de ‘Fonte’, na qual foram indicados os dicionários ou a fonte de busca utilizados para identificar as EIs. Esse procedimento foi um critério útil, sobretudo nos casos de dúvida se a expressão seria ou não idiomática, pois funcionou como um *corpus* de referência para validar as decisões. Seguimos o critério, mesmo que, às vezes, não tenhamos concordado totalmente com o resultado.

As classificações foram realizadas de acordo com as seguintes definições: a) Locução: não idiomática, não tem conotação, não cristalizada (presença frequente de uma preposição), mas que pode ser considerada fraseologismo, segundo a linha espanhola (CORPAS PASTOR, 1996); b) Expressão Idiomática: idiomática/com conotação, cristalizada/fixa, indecomponível; c) Provérbio: não necessariamente com conotação, cristalizado, indecomponível, tradição

histórico-cultural, com indicação de conselho-moral-licção, em um discurso completo; d) Colocação: palavras que se combinam entre si, de forma única, mas que não são cristalizadas ou indecomponíveis; e) OUTROS: unidades de classificação diferente das anteriores, por exemplo: nomes próprios<sup>9</sup>; f) RVN: Informação gramatical (regência verbo-nominal/*construction nominale* e/ou *verbal*) – encontradas com frequência no *corpus*, considerado fraseológico, de acordo com uma definição ampla de fraseologia. Assim, na coluna das classificações das UFs, por meio da validação de dados, as opções apresentadas foram: “Locução”, “Expressão Idiomática”, “Provérbio”, “Colocação”, “Outros” e “Regências Verbo-Nominais (RVN)”, segundo as características das UFs de serem compostas por duas ou mais unidades (CORPAS PASTOR, 1996). Podemos observar na Figura 2 a interface desse recurso:

Figura 2 – Planilha do *corpus*– “Recurso validação de dados”.

Seleção das expressões traduzidas no corpus do dicionário Fr./PB da K Dictionaries						
Nº. de ordem	Arquivo de origem	Palavra-entrada	Expressão em Francês	Equivalente em PB	Classificação	Fonte
1328	1057	kiosque	kiosque à musique	coreto	Locução	
1329	1057	kir	kir royal	kir royal	Locução	
1330	1057	kit	en kit	em kit para montar	RVN	
1331	1057	kraft	papier kraft	papel kraft	#RVN	
1332	1057	lacté, -ée	voie lactée	via láctea	#Provérbio	
1333	1057	laisser	laisser tomber	deixar para lá	#Colocação	DEI
1334	1057	se laisser	se laisser faire	deixar-se levar	#Outros	GOOGLE
1335	1057	se laisser	se laisser aller	desleixar-se	Locução	
1336	1057	lampe	une lampe de poche	uma lanterna	Locução	
1337	1057	lancée	sur sa lancée a	aproveitando o impulso inicial	EI	EDL
1338	1057	lance-pierre	avec un lance-pierre	engolindo (sem mastigar)	EI	DEI

A classificação parte sempre da UF em francês, sendo que o equivalente em português foi atribuído, nas etapas anteriores, à constituição do *corpus Kernerman*, quase sempre com o critério de manter a mesma estrutura, ou seja, a colocação deveria ser traduzida por colocação, expressão idiomática por expressão idiomática, embora nem sempre isso seja possível.

<sup>9</sup> Encontramos alguns casos, por exemplo: “l’Administration”, que, por ser nome próprio, preferimos incluir em outros.

As EIs foram identificadas segundo a definição de Xatara (1998) e atestadas por meio de pesquisa documental no *Dicionário de Expressões Idiomáticas* (DEI – <[http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/expressions\\_idiomatiques/parcourir.php#](http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/parcourir.php#)>), no *Dicionário de Expressões Idiomáticas do Português do Brasil e de Portugal – Francês da França, da Bélgica e do Canadá* (DEIPF – <<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>>), no *Dictionnaire des Expressions et Locutions*<sup>10</sup> (DLEI), no *Dictionnaire Larousse* (EDL – <<http://larousse.fr/dictionnaires/francais>>) e decorrente de verificações no <[www.google.fr](http://www.google.fr)> por meio da pesquisa de ocorrências em sites não especializados, como o <[www.linternaute.com](http://www.linternaute.com)>. Na Figura 3, ilustramos, com uma tela da letra P, as colunas da classificação das unidades fraseológicas e da coluna de atestação das expressões idiomáticas:

Figura 3 – Planilha do corpus - Amostra da classificação das UFs e atestação das EIs.

	A	B	C	D	E	F	G
22	1654	1069	parler	parler de	falar de	#RVN	
23	1655	1069	parleur	beau parleur	bem-falante	EI	DEI
24	1656	1069	parole	les paroles	letra	#Outros	
25	1657	1069	part	prendre part à qqch	tomar parte em algo	EI	DLEI
26	1658	1069	part	faire part de qqch à qqn	dar parte de / participar algo a alguém	EI	DLEI
27	1659	1069	part	pour ma part	de minha parte	Locução	
28	1660	1069	part	à part	de parte	Locução	
29	1661	1069	part	de la part de qqn	da parte de alguém	Locução	
30	1662	1069	part	d'une part... d'autre part...	por um lado...por outro	Locução	
31	1663	1069	part	de toutes parts	de todos os lados	Locução	
32	1664	1069	partagé, -ée	être partagé	estar dividido	#Colocação	
33	1665	1069	partager	partager l'avis de qqn	compartilhar das ideias de alguém	EI	DLEI
34	1666	1069	partant	être partant pour	estar pronto para	Locução	
35	1667	1069	parti	prendre parti pour	tomar partido por	EI	DLEI
36	1668	1069	parti	tirer parti de	tirar partido de	EI	DLEI

Quanto aos casos que suscitavam dúvida de classificação, eram marcados com realce amarelo e discutidos pelo grupo até chegar a uma decisão,

<sup>10</sup> REY, A.; CHANTREAU, S. *Dictionnaire des expressions et locutions*. Paris: Le Robert, 1989.

mas sempre na questão da identificação das EIs. Usamos o realce de cor verde escura para identificar a última entrada de cada letra. Todas as expressões idiomáticas encontradas foram reunidas em um novo arquivo .XLS dividido em colunas denominadas: a) número de ordem; b) arquivo de origem; c) palavra-entrada; d) EI em francês; e) equivalente em PB; f) classificação (foi usado o filtro para selecionar somente as EIs); g) fonte da EI; h) dicionário bilíngue verificado (1. DBLO e 2. DBMM). Nesse último item, mesclamos as colunas H-K, sendo que duas colunas com as siglas DBLO e DBMM se subdividiam em uma coluna com a marca 'X', que indicava a presença e a marca '-', que apontava a ausência (H/J), além de outra coluna com a transcrição da unidade lexical de entrada da EI (I/K), como se pode conferir na Figura 4:

Imagem 4 – Planilha do corpus - Amostra das colunas dos DBs.

	A	B	C	D	E	F	G	H				I	J	K
1	Nº. de ordem	Arquivo de origem	Palavra-entrada	Expressão em Francês	Equivalente em PB	Classificação	Classificação	Dicionário						
2								DBLO		DBMM				
3	1639	1068	paix	laisser qqn en paix	deixar alguém em paz	EI	DLEI	X		laisser	X		laisser	
4	1653	1069	pareil, -eille	rendre la pareille à qqn	fazer o mesmo a alguém	EI	DEI	X		rendre	X		rendre	
5	1655	1069	parleur	beau parleur	bem-falante	EI	DEI	X						
6	1657	1069	part	prendre part à qqch	tomar parte em algo	EI	DLEI	X		part	X		prendre	
7	1658	1069	part	faire part de qqch à qqn	dar parte de / participar algo a alguém	EI	DLEI	X			X		part (d'une naissance, d'un mariage)	
8	1665	1069	partager	partager l'avis de qqn	compartilhar das ideias de alguém	EI	DLEI	X						
9	1667	1069	parti	prendre parti pour	tomar partido por	EI	DLEI	X		parti	X		parti	
10	1668	1069	parti	tirer parti de	tirar partido de	EI	DLEI	X		parti	X		parti	
11	1669	1069	parti	prendre le parti de faire qq	tomar o partido de fazer algo	EI	DLEI	X						

A verificação das colunas I e K permitiu obter a informação de como se organiza, em cada obra, a presença da EI em diferentes palavras-entradas, pois nem sempre as diferentes obras são homogêneas na seleção da unidade de inclusão da EI.

Na próxima seção, Análise e resultados, trazemos os dados quantitativos das entradas das letras A e P representados por meio de gráficos extraídos do Excel e, ao final do artigo, nos Anexos, incluímos a lista das expressões

idiomáticas encontradas no *corpus Kernerman* e verificadas nos dicionários bilíngues escolares.

#### 4. Análise e resultados

Concluído o levantamento dos dados e estabelecido o método de análise, além de considerados os objetivos propostos neste trabalho, ou seja, a descrição das UFs contidas nos arquivos das letras A e P da nomenclatura do *corpus Kernerman*, selecionando as EIs e verificando se são registradas e onde são inseridas em dois DBs usados no Brasil, de forma comparativa, nesta seção, trazemos uma síntese das questões mais relevantes verificadas, buscando fomentar uma discussão sobre a inserção e a tradução dessas unidades nos DBs francês-PB.

É necessário mencionar, ao mesmo tempo justificando algumas decisões, que houve uma grande dificuldade no momento de estabelecer os diferentes tipos de UFs e de classificar as EIs, mesmo sendo atestadas em obras e documentos específicos. A primeira dificuldade decorre das divergências teóricas na tipologia das unidades fraseológicas e mesmo das determinações do editor da *K Dictionaries* que considerou, sob a mesma etiqueta, diferentes tipos de fenômenos,<sup>11</sup> assim, a interpretação pode depender do pesquisador. A segunda dificuldade foi encontrada no momento da atestação das candidatas à EI por meio das obras lexicográficas e fraseográficas, quando cotejada com a definição de EI, como apresentada na seção 2, por Xatara (1998a), pois, em alguns casos, não ficava claro se a própria classificação da obra de apoio era fiável. Porém, devido ao volume de trabalho e ao baixo prejuízo que previmos, pois era o caso de aproximadamente 10% dos resultados, optamos por incluir a fonte e considerar a unidade como EI.

A decisão de incluir, como fonte de consulta, a ferramenta de busca do <[www.google.fr](http://www.google.fr)> partiu da dificuldade de encontrar ocorrências das unidades nos dicionários gerais e especiais consultados, por isso usamos esse recurso

---

<sup>11</sup> Como já dissemos, foi necessário criar classificações como “outros” e “RVN – regência verbo-nominal”.

para aumentarmos o âmbito da pesquisa. Mesmo assim, foram delimitadas as fontes aceitáveis no Google.

Desse modo, considerando que, na definição de Xatara (1998a), as EIs são compreendidas como unidades complexas culturais que apresentam indecomponibilidade, conotatividade e cristalização, foram selecionadas aquelas UFs que apresentavam no limite tais características e optamos por classificar as restantes somente como “locuções” na distinção dos tipos de UFs presentes na nomenclatura do *corpus Kernerman*.

O uso do recurso “validação de dados” que o Microsoft Excel® oferece, visando estabelecer critérios elencados numa lista de opções, facilitando a inclusão da opção adequada pelo pesquisador e também padronizando o processo de análise, permitiu o levantamento de uma quantidade relativamente pequena de EIs tendo por base o *corpus Kernerman*. Por derivar de um projeto recente de dicionário bilíngue, esperávamos um resultado um pouco mais expressivo que a soma de 80 EIs para um total de 492 ocorrências analisadas.

Incluímos aqui os resultados gerais, considerando a totalidade do *corpus Kernerman*, ou seja, de A a Z. Das entradas da letra A à letra J (1.340 ocorrências/2.696), retiradas dos arquivos .DOC 1.001 a 1.056, um total de 142 foram classificadas como Expressão Idiomática (pouco mais de 10% do total); destas, 13 eram recorrentes nas nomenclaturas dos dois DBs; apenas 22 constavam no DBLO e 20 no DBMM; e as 113 restantes não foram encontradas nas duas obras. No que concerne às letras K a Z do *corpus* (1.356 ocorrências/2.696), obtidas por meio dos documentos 1.057 a 1.100, foram identificadas um total de 232 EIs (em torno de 17% do total), das quais 31 EIs eram comuns nos dois DBs, 64 constavam no DBLO e 59 no DBMM, e as outras 140 em nenhum deles.

No que tange às letras A e P, foco deste artigo, compreenderam, desse total, respectivamente 203 e 289 linhas, constituindo, assim, duas das fontes mais extensas e representativas do conjunto do *corpus Kernerman*. Contudo, no que se refere à extração das EIs, na letra A, classificamos apenas 9 (menos de 5%), enquanto na letra P identificamos 71 (em torno de 25%). Ilustramos, por meio dos gráficos 1 e 2, a classificação das unidades fraseológicas das letras A e P:

Gráfico 1 – Classificação das unidades fraseológicas da letra A.

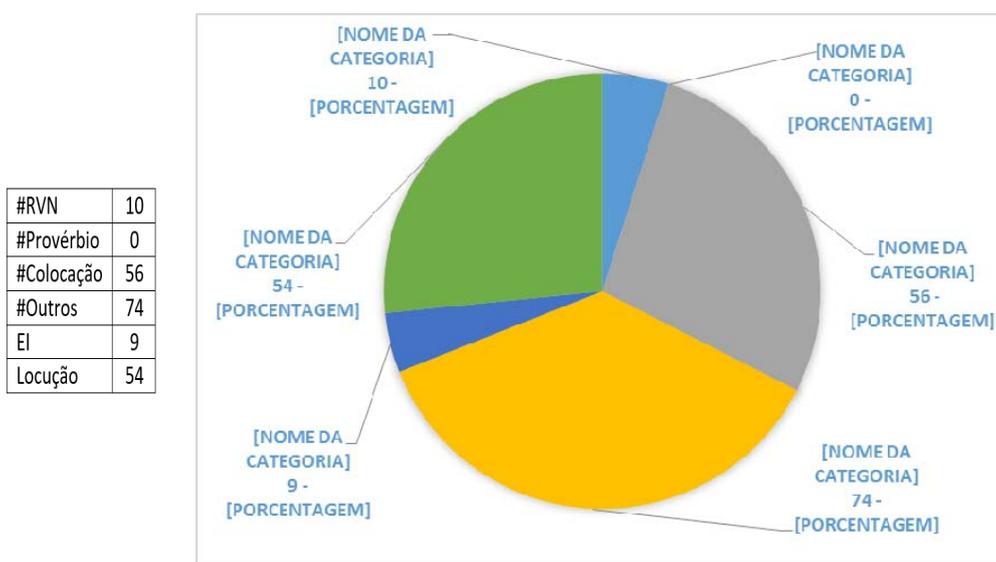
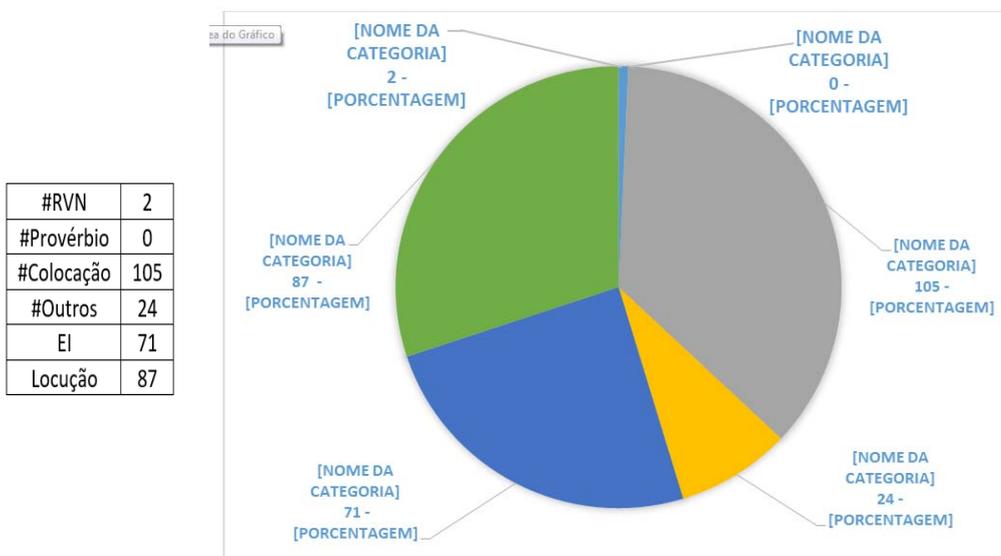


Gráfico 2 – Classificação das unidades fraseológicas da letra P.



Por meio da análise prévia de todas as unidades compostas e complexas presentes no *corpus*, evidenciamos a presença de elementos que talvez não pudessem ser incluídos na categoria de fraseologismo, pelo menos dependendo do posicionamento teórico do pesquisador. Eram os casos de *lexias* que, quando acompanhadas de um artigo ou escritas com a primeira letra em maiúscula, adquiriam um outro sentido, como ocorreu em *les actualités, l'Administration, les affaires, les paroles*, por exemplo. Esses casos eram realçados em cor verde clara no arquivo .XLS e considerados como #outros. Uma inclusão no *corpus* que pode ser considerada como engano foi a de *appeler qqn*, um verbo que não continha preposição, tipo previsto por nós como #RVN; talvez tenha ocorrido uma mistura de níveis linguísticos ao incluir 'verbo + objeto' e não 'verbo + preposição'.

Assim, apesar da aproximação de ocorrências selecionadas nos dois intervalos das letras A e P, foi identificado um número discrepante de EIs, se consideradas as duas letras, mesmo se considerarmos a diferença de 86 linhas a mais para a letra P (9 EIs para a letra A/203 e 71 para a letra P/289). A razão dessa discrepância poderia ter sido por questões inerentes à própria linguagem (algumas iniciais e palavras são mais produtivas que outras) e, neste caso, não haveria o que criticar, ou poderíamos sugerir que foi uma falha na elaboração do dicionário, pois a inclusão da EI é realizada não por uma ordem alfabética inicial, mas interna, por um dos elementos que a compõe, geralmente um substantivo ou um verbo. Por exemplo, se observarmos as listas dos anexos I e II, perceberemos que muitas EIs que constam da letra P poderiam ter sido incluídas em outras letras.

Para atingir o segundo objetivo, por meio do levantamento das EIs presentes no subconjunto das letras A e P, confrontamos o resultado verificando os dados quantitativos de sua presença nas nomenclaturas dos dicionários DBLO e DBMM, como se pode observar na Tabela 1 e nos gráficos 3 e 4, na sequência:

Tabela 1 – Comparação EIs no *corpus Kernerman* e nos DBLO e DBMM.

EIS DO CORPUSKERNERMAN	DBLO	DBMM	DBLO + DBMM
Letra A – 9 EIs	3	1	1
Letra P – 71 EIs	24	20	11

Gráfico 3 – Letra A: Comparação EIs no *corpus Kernerman* e nos DBLO e DBMM.

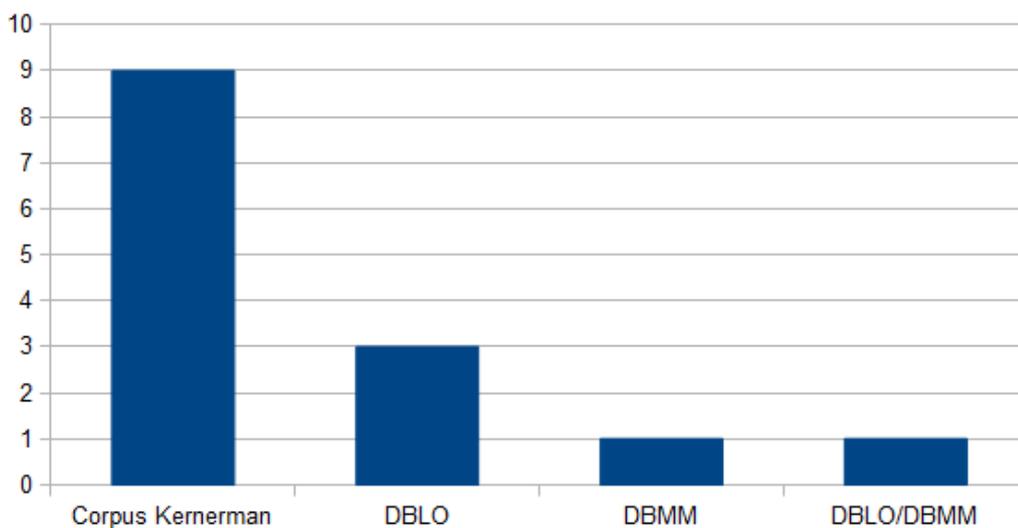
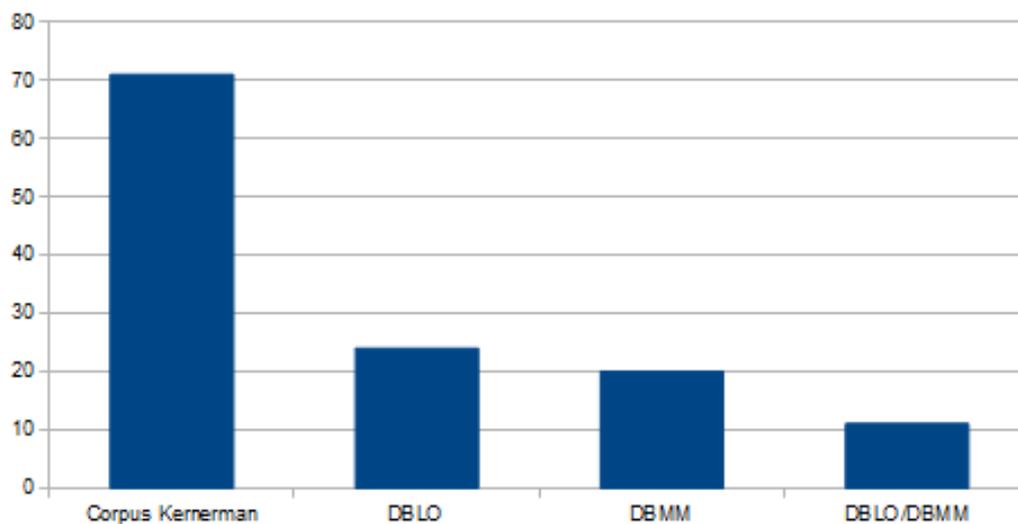


Gráfico 4 – Letra P: Comparação EIs no *corpus Kernerman* e nos DBLO e DBMM.



Nos dois dicionários analisados, evidenciou-se que a presença das EIs mais frequentes da língua francesa e mais próximas do português era mais comum, principalmente no que concerne às traduções, mas ainda bastante escassa. Cientes de que nada é óbvio no ensino de língua estrangeira e da necessidade de se considerar o critério da frequência, acreditamos que as diferenças culturais mais marcantes podem ter sido negligenciadas, se tomada essa atitude consciente de inserir o que for mais semelhante. Certamente pode haver outras expressões idiomáticas que não constavam no *corpus Kernerman* e que poderiam ser registradas, o que sugere a necessidade de se fazer novos estudos comparativos em diferentes perspectivas.

Comparada a nomenclatura do *corpus* e dos DBs, podemos julgar que encontramos poucas entradas que traziam expressões idiomáticas em seus verbetes. Os dados obtidos também mostram que falta uma sistematização no momento de inserir as EIs nos DBs. Apesar de os dicionários, o DBLO e o DBMM, contemplarem algumas delas nos seus verbetes, notamos que não há nenhum critério evidente a respeito do lugar onde devem ser colocadas, da tradução que lhes é atribuída ou de quando se opta por uma definição (não haveria mesmo um equivalente na outra língua?).

Corroboramos a noção de que as EIs são importantes mecanismos de aprendizagem de língua estrangeira, por um lado, porque denotam no seu usuário um conhecimento especial do idioma que aprende, e, por outro, devido à própria publicidade das editoras que apontam, como trunfo de venda, a presença de expressões idiomáticas nas obras anunciadas. Ainda assim, nos textos introdutórios ou nas apresentações de muitas dessas obras, notamos que não são informados os critérios a respeito do lugar onde devem ser consultadas nem de como são tratadas.

Podemos avançar que foi possível confirmar a hipótese inicial da análise de que o tratamento dado às EIs pelos DBs não é adequado nem suficiente para fornecer ao usuário, notadamente o aluno, uma seleção conveniente de informações que contribuam para o conhecimento, a compreensão e a posterior internalização das EIs de uma língua estrangeira, no caso do francês neste estudo, devido ao fato de não encontrar, nos DBs, nem quantidade adequada nem sistematicidade na inclusão desse objeto na macro e na microestrutura. Portanto, a hipótese delineada no projeto de pesquisa é corroborada pelos dados obtidos, demonstrados na Tabela 1 e nos gráficos 3 e 4, uma vez que, nos DBs verificados, é evidente a ausência de muitas das expressões idiomáticas encontradas no *corpus Kernerman* e a falta de sistematização no momento de realizar sua inserção, como ilustramos na Imagem 4. Não apresentamos, neste recorte, os dados referentes às unidades escolhidas para a inserção das EIs no *corpus Kernerman* e nas duas obras bilíngues, mas certamente seria material interessante de análise, comparando, por exemplo, se a expressão *laisser qqn en paix* está registrada em “*laisser*” ou em “*paix*”.

O fato de o material que analisamos só ter sido publicado, em parte, online pela editora e não em papel, nos faz vislumbrar que o problema ainda perdurará por muito tempo, pois as iniciativas de melhora ainda são difíceis de serem implementadas e talvez o cenário futuro não admita mais obras em papel. Em todo caso, é importante buscar soluções para atender às necessidades de públicos específicos, como dos aprendizes de línguas estrangeiras.

## 5. Considerações finais

Com os resultados obtidos, podemos concluir que este trabalho, amparado pelos estudos de Iniciação Científica, cumpriu com seus objetivos de contribuir para a ponderação teórica sobre Lexicologia, Lexicografia e

Fraseologia, possibilitando ser mais um recurso que oferece suporte para análises críticas das UFs por meio da pesquisa no *corpus* da nomenclatura de um dicionário bilíngue em construção (que, após a extração da fraseologia, constituiu o *corpus Kernerman*). A análise permitiu verificar mais de perto as EIs contidas em dois dicionários escolares de língua francesa, habitualmente usados pelos aprendizes brasileiros (DBLO E DBMM).

Cabe ressaltar que o trabalho prático como lexicógrafo foi o desencadeador das várias etapas da pesquisa, envolvendo um grande número de pesquisadores, seja em nível de graduação, de pós-graduação ou de pesquisador-docente. Desde o projeto anterior que permitiu a compilação do *corpus* que utilizamos, realizado por Alves (2012), os dados já apontavam para a necessidade de avançar nessas reflexões sobre o estudo do léxico em vários níveis, sendo que os resultados atuais denotam pelo menos duas necessidades: a) que se realizem mais pesquisas nos DBs; b) que se produzam mais dicionários teoricamente sustentados em diferentes suportes.

É evidente que o processo de investigação prévio à inclusão das EIs é bastante exaustivo, e necessita de uma equipe experiente que conte com *corpora* para elencar as unidades que deveriam compor os dicionários gerais e aquelas que deveriam entrar para dicionários especiais, também recomendados para sanar o problema da frequência, por exemplo.

Acreditamos que é necessário que o aluno, em fase de letramento em língua estrangeira, que consulta um dicionário bilíngue em busca de respostas diretas, possa ter acesso ao fraseologismo dessa língua estrangeira, visto que ele representa uma identidade própria de cada língua e cultura. Contudo, o que se observa é que os dicionários bilíngues, inclusive os pedagógicos, ainda carecem de sistematização no momento de contemplar as unidades fraseológicas, especialmente as expressões idiomáticas, na sua nomenclatura.

Dito isso, reiteramos que foi possível confirmar a hipótese delineada inicialmente, que supunha que o tratamento dado às EIs nos DBs não é adequado nem suficiente para fornecer ao aluno informação útil para auxiliar e incrementar o processo de aprendizagem. Há vários trabalhos sobre o uso de dicionários, mas ainda há poucos sobre o uso especificamente para consulta de unidades fraseológicas. Talvez esse seja um caminho para novos projetos.

## Referências

ALVES, B. B. **Seleção e descrição das expressões traduzidas no corpus do projeto DICOLIMPICO** – dicionário Francês-Português do Brasil da *K Dictionaries*. 2012. 13f. Relatório (Estágio de iniciação científica I). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS**: dicionário escolar francês:francês-português e português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

BÉJOINT, H., THOIRON, P. (Orgs.). **Les dictionnaires bilingues**. Louvain-la-Neuve: Ducolot, 1996. 256 p.

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. *Alfa*, São Paulo, 28 (supl.), 135-144, 1984. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/issue/view/284/showToc>. Acesso em 12 abr 2015.

\_\_\_\_\_. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G. et al (Orgs.) **Estudos em homenagem a Mario Vilela**. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005, v. II, p. 747-757. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>. Acesso em: 7 jul 2015.

CAMACHO, B. F. **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**. 2008. 167f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita

Filho”, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_actio n=&co obra=111510](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_actio n=&co obra=111510). Acesso em: 10 maio 2015.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996. 337p.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.

EZQUERRA, M. A. La forme des dictionnaires à la lumière du signe linguistique. **Cahiers de lexicologie**, n. 52(1), p.117-130, 1981-1.

FERNANDES, H. S.; XATARA, C. M. Kernerman French-Portuguese dictionary: Adapting the translation from European Portuguese to Brazilian Portuguese. **Kernerman Dictionary News**, v. 19, p. 6-9, 2011.

FERNANDES, H. Y. S. **Análise da adaptação de um dicionário bilíngue francês-português europeu para a variante brasileira**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/86549>. Acesso em: 10 jul 2015.

KRIEGER, M. G. et al. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p.173-187, 2006. Disponível em: <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1418/1119>. Acesso em: 10 jun. 2015.

**LAROUSSE OUI francês-português, português-francês**: minidicionário. 1.ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. [Coordenação editorial: José A. Galvez].

MATTOS, G. Y. **A tradução em um dicionário pedagógico francês-português brasileiro**. 2013. 63f. Relatório (Iniciação científica II - CNPq-PIBIC, processo 2012/21937). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2013.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de Português como língua estrangeira. 2000. 344f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000215016&fd=y>. Acesso em: 14 abr. 2015.

\_\_\_\_\_; UNTERNBAUMEN, E. H. (Orgs.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. 323p.

ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. (Orgs.). **Les dictionnaires bilingues**. Louvain-la-Neuve, Duculot, 1996, p.181-197. <https://doi.org/10.3917/dbu.bejoi.1996.01.0181>

SILVA, M. C. P. Reflexões sobre o verbete dos dicionários bilíngues para fins pedagógicos. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. F. B. (Orgs.) **As Ciências do Léxico IV - Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p. 329-349.

WELKER, H. A. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matraga**, 2006a. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a04.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

WELKER, H. A. **O uso de dicionários**. Thesaurus: Brasília, 2006b. Disponível em: [http://celsul.org.br/Encontros/08/Herbert\\_Welker.pdf](http://celsul.org.br/Encontros/08/Herbert_Welker.pdf). Acesso em: 15 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Colocações e expressões idiomáticas em dicionários gerais. In.: ORTIZALVAREZ, M. L.; UNTERNBAUMEN, E. H. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.69-76.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, v. 42, n. esp., p.147-159, 1998a. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048/3712>. Acesso em: 21 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, v. 42, 1998b, p.169-176. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274>. Acesso em: 11 jan. 2013.

\_\_\_\_\_.; PARREIRA, M. C. A elaboração de um dicionário fraseológico. In.: ORTIZ ALVAREZ, M. L.; UNTERNBAUMEN, E. H. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.69-76.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt a. M.-Bern-Cirencester/U.K., *Studia Románica et Lingüística*, Verlag Peter D. Lang, 1980. 278p.

Artigo recebido em: 16.07.2016

Artigo aprovado em: 26.11.2016

## ANEXO I

EIS DO CORPUS KERNERMAN - Letra A
<i>être aux abois</i>
<i>abonder dans le sens de qqn</i>
<i>du même acabit</i>
<i>rendre l'âme</i>
<i>rester dans les annales</i>
<i>être à des années-lumière de</i>
<i>avoir les idées bien arrêtées</i>
<i>en avoir assez de qqch</i>
<i>ça n'augure rien de bon</i>

## ANEXO II

EIS DO CORPUS KERNERMAN - Letra P
<i>laisser qqn en paix</i>
<i>rendre la pareille à qqn</i>
<i>prendre part à qqch</i>
<i>faire part de qqch à qqn</i>
<i>partager l'avis de qqn</i>
<i>prendre parti pour</i>
<i>tirer parti de</i>
<i>prendre le parti de faire qqch</i>
<i>à deux pas</i>
<i>faire le premier pas</i>
<i>pas à pas</i>
<i>être dans une bonne / mauvaise passe</i>
<i>en avoir gros sur la patate</i>
<i>payer de sa personne</i>
<i>se payer la tête de qqn</i>
<i>ce n'est pas la peine</i>
<i>avoir (toujours) un pet de travers</i>
<i>péter de</i>
<i>se boire comme du petit-lait</i>
<i>boire du petit-lait</i>
<i>piaffer d'impatience</i>
<i>tomber à pic</i>
<i>au pied de</i>
<i>mettre qqch sur pied</i>
<i>mettre qqn sur un piédestal</i>
<i>descendre / tomber de son piédestal</i>
<i>avoir qqn dans le pif</i>
<i>faire qqch au pif</i>
<i>avoir pignon sur rue</i>
<i>s'arrêter pile</i>

<i>mettre un livre au pilon</i>
<i>mettre / clouer qqn au pilori</i>
<i>un pincement au cœur</i>
<i>ne pas être à prendre avec des pincettes</i>
<i>prendre qqch avec des pincettes</i>
<i>être gai comme un pinson</i>
<i>c'est du pipeau</i>
<i>du pipi de chat a</i>
<i>répondre par une pirouette</i>